

MANEJO E MELHORAMENTO DE CAMPO NATIVO

Taiana Posser Uliana ¹

Gabriela Guimaraes Dornelles ²

Vanuza Trevisan ³

Jairo Diefenbach ⁴

Danívia Prestes ⁵

Cleber Tonetto ⁶

Emanuele Junges ⁷

Resumo:

O Bioma Pampa com a sua alta diversidade de fauna e flora está presente em parte do estado do Rio Grande do Sul e nele se encontram as áreas de campo nativo que produzem grande quantidade de forragem no verão e no outono e inverno diminuem o seu crescimento, aliado a isso há um cenário de grande infestação de plantas daninhas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito das técnicas de melhoramento na produção de forragem das pastagens naturais, no município de São Vicente do Sul. Foram utilizadas técnicas de melhoramento das pastagens naturais, incluindo a adubação e calagem, sobressemeadura de espécies de inverno, aveia preta e azevém, amendoim forrageiro e trevo branco, manutenção do campo roçado e dessecação para plantio de culturas anuais no verão, simulando o manejo adotado por produtores que arrendam suas áreas. A introdução da técnica de sobressemeadura no campo nativo, reduziu o percentual de plantas invasoras, principalmente capimannoni. A implantação de espécies como amendoim forrageiro permite uma maior produção do campo nativo por um maior período de tempo. Estratégias de melhoramento de campo nativo proporcionam maior disponibilidade de oferta de forragem.

Palavras-chave: Avena strigosa, Eragrostis plana, forragem, Lolium multiflorum, plantas daninhas.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

MANEJO E MELHORAMENTO DE CAMPO NATIVO

¹ Aluno de graduação. taianaposser@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. gabrielaguimaraesd@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. vanuzza2121@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. jairo.diefenbach@iffarroupilha.edu.br. Co-autor

⁵ Docente. daniviaprestes@iffarroupilha.edu.br. Co-autor

⁶ Docente. cleber.tonetto@iffarroupilha.edu.br. Co-autor

⁷ Docente. emanuele.junges@iffarroupilha.edu.br. Orientador



MANEJO E MELHORAMENTO DE CAMPO NATIVO

1. INTRODUÇÃO

O bioma pampa, com a sua alta diversidade de fauna e flora, está presente em parte do estado do Rio Grande do Sul e nele se encontram as áreas de pastagem em campo nativo. O Estado do Rio Grande do Sul possui cerca de 8,25 milhões de hectares de campo nativo, representando 40,9% da área total dos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2006). De acordo com Carvalho, et al. (1998), a atividade pecuária presente nas regiões de campo nativo tem sido sinônimo de produção extensiva, devido à baixa produtividade. Isso se deve ao fato de que o campo nativo é composto principalmente por espécies estivais, produzindo grande quantidade de forragem no verão, entretanto, no outono e inverno paralisam o seu crescimento, reduzindo a produtividade neste período (CASTILHOS; JACQUES, 2000). Constitui-se como a principal base alimentar na pecuária do estado, principalmente em regiões onde se é predominante a criação extensiva e com lotações inadequadas de animais. Tanto a produção quanto a qualidade do campo nativo estão limitadas pela baixa disponibilidade de nutrientes com evidentes consequências sobre o desempenho dos animais (GOMES, 2009).

De acordo com Pillar et al. (2009), pode-se entender como melhoramento de pastagem nativa todas as práticas que resultam em um aumento de produtividade, sem causar danos ao ambiente natural. Entre estas práticas destaca-se o ajuste de carga, diferimento, roçada, sobressemeadura de espécies de estação fria e adubação. Ferreira et al. (2008), cita ainda o controle de espécies invasoras como uma técnica de melhoramento e destaca que a escolha destas técnicas dependerá de diversos fatores, como o ambiente a ser trabalhado, vegetação existente, fertilidade do solo, objetivos do sistema de produção, disponibilidade de capital para o investimento, além do custo-benefício. O melhoramento através da sobressemeadura de espécies cultivadas, abrange tanto as gramíneas como as leguminosas, o que permite manter quantidade e qualidade na produção de alimento para os animais.

A adubação é uma das técnicas mais importantes, além de poder proporcionar um maior desempenho do campo nativo, auxilia no desenvolvimento quando há sobressemeadura de outras espécies. Pois esta é uma prática que permite a redução da estacionalidade, uma característica comum em espécies de campo nativo, reduzindo o período de baixa produção de forragem. Os resultados são positivos, pois a disponibilidade de nutrientes para as plantas é um dos principais fatores limitantes para a produção (PILLAR et al., 2009). A infestação da planta daninha capimannoni é outro fator limitante ao desenvolvimento da pecuária extensiva no Sul do Brasil. Vários fatores dificultam o controle dessa espécie em condições de pastagem natural (GOULART et al.; 2009). Uma das características da espécie é a alta produção de sementes viáveis (REIS, 1993; COELHO, 1993), de pequeno tamanho e adaptadas ao enterrio (MEDEIROS, 2004).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito das técnicas de melhoramento na produção de forragem das pastagens naturais, no município de São Vicente do Sul.

2. METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na fazenda escola do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul, tendo seu princípio em março do ano de 2015. Foram testadas diferentes técnicas de melhoramento de campo nativo com vistas a melhorar a capacidade de fornecimento de forragem, bem como a supressão de plantas daninhas infestantes e a resposta a aplicação de fertilizantes e corretivos. O delineamento adotado é em faixas com quatro repetições. A composição dos tratamentos é fatorial 6 X 2 (estratégias de manejo do campo nativo X correção do solo). As diferentes estratégias de manejo a serem testadas estão listadas abaixo:

T1: Sobressemeadura de aveia e azevém, com correção do solo (calagem e adubação). T2: Sobressemeadura de aveia e azevém, sem correção do solo. T3: Roçada a cada 30 dias, com correção do solo. T4: Roçada a cada 30 dias, sem correção do solo (calagem e adubação). T5: Sobressemeadura de amendoim forrageiro, com correção do solo. T6: Sobressemeadura de amendoim forrageiro sem correção do solo. T7: Sem manejo, com correção do solo. T8: Sem manejo, sem correção do solo. T9: Dessecação do campo nativo e semeadura de soja no verão, e sobressemeadura de aveia e azevém, com correção do solo. T10: Dessecação do campo nativo e semeadura de soja no verão, e sobressemeadura de aveia e azevém, sem correção do solo. T11: Sobressemeadura de trevo branco, com correção do solo. T12: Sobressemeadura de trevo branco, sem correção do solo.

A pressão de pastejo foi dada em kg peso vivo por kg de matéria seca (MS) e é uma relação entre as unidades de consumo de forragem e o peso (MS) de forragem por unidade de área. A avaliação da massa de forragem deu-se através do uso de gaiolas exclusão de pastejo. A forragem dentro da gaiola foi cortada, o crescimento foi estimado pela diferença entre as produções das duas áreas. Acúmulo de forragem = Massa de entrada do 2º período – massa de saída do 1º período ($AC = ME_2 - MS_1$). As coletas foram feitas estacionalmente. Cada uma realizada em três repetições nas gaiolas e três repetições com o quadrado, totalizando seis amostras por parcela. Após essas amostras serem coletadas foi realizada a separação botânica das mesmas, classificando em 5 categorias: Capim Annoni, plantas secas, plantas invasoras, gramíneas e outras espécies. Essas foram levadas a estufa a 65°C, as quais permaneceram por um período de 72h, sendo obtido o valor da matéria seca (MS).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Dos resultados apresentados pela Figura 1, nota-se mantem-se uma produção de forragem satisfatória mesmo em períodos críticos para as plantas como o inverno. No tratamento sobressemeadura de aveia juntamente com azevém com adubação, há uma maior produção de matéria seca (MS), mesmo que minimamente quando comparada ao tratamento aveia com azevém sem adubação. Porém, devido a coleta ter sido realizada 45 dias aproximadamente após a implantação das espécies, houve uma baixa produção de MS/Kg/ha em termos gerais, quando comparado aos demais tratamentos.

No tratamento em que apenas é realizada roçada houve uma maior produção de MS na parcela com adubação, isso pode se justificar pela permanência de resíduos de material morto, pela maior infestação de plantas invasoras em relação ao tratamento roçada com adubação e calagem. O tratamento com sobressemeadura de amendoim forrageiro apresenta um acúmulo de massa maior em relação a sobressemeadura de aveia e azevém, devido à uma planta leguminosa, com capacidade de fixar nitrogênio do ar, sendo assim fornecendo esse nutriente durante todo o ano. O tratamento testemunha apresenta o maior índice de

Kg de massa seca/ha em relação a todos os demais, isso se deve ao fato de não ser realizado nenhum tipo de tratamento, ou seja, plantas mortas e material seco permanecem no local, bem como a infestação de plantas invasoras como o capimannoni é maior nesse tratamento o que justifica as maiores médias de massa seca nesse tratamento.

No tratamento com sobressemeadura de soja no verão e aveia azevém no inverno, não houve diferenciação significativa entre as parcelas com e sem adubação e calagem. Podendo-se observar que os tratamentos com aveia e azevém obtiveram resultados aproximados, o que pode ter sido gerado pelo fato das espécies serem implantadas a pouco tempo, em relação as coletas.

Houve uma notória redução na infestação de plantas daninhas, e por consequência do capimannoni, que ocorre em grande incidência e com dificuldades de supressão desta, sendo um resultado desejado para o aumento da qualidade da produção de MS. Logo, observa-se que são inúmeros os benefícios do melhoramento da forragem ofertada, sendo as plantas nativas favorecidas pelo melhoramento, realizando a supressão de plantas invasoras e também aumentando sua produção e desenvolvimento, gerando uma maior qualidade a essa pastagem natural.

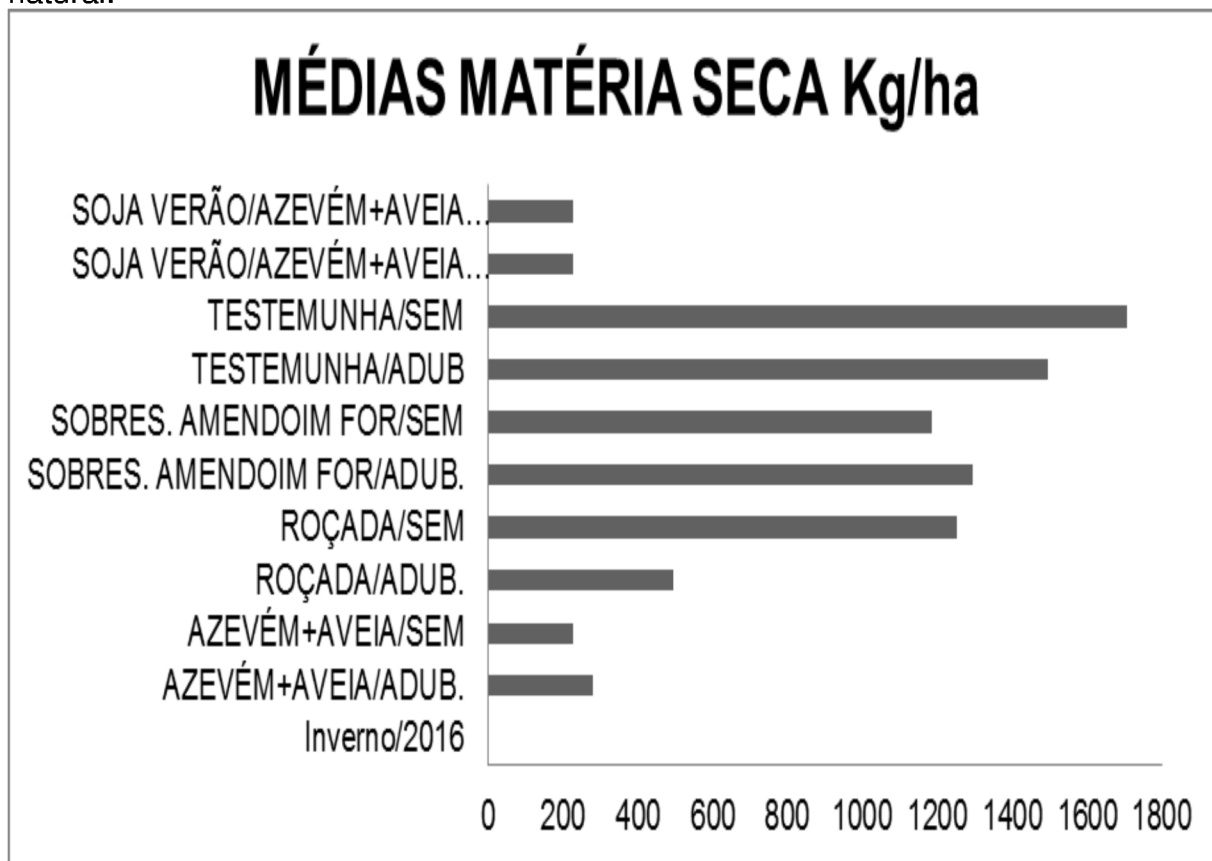


Figura 1. Médias da Matéria Seca (MS), da estação do inverno no ano 2016. Amostras coletadas em área de campo nativo com diferentes estratégias de melhoramento. São Vicente do Sul, 2017. ADUB: parcelas com adubação; SEM: parcelas sem adubação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica de sobressemeadura no campo nativo, reduz o percentual de plantas invasoras, principalmente capimannoni, sendo que a implantação de espécies como amendoim forrageiro permite uma maior produção do campo nativo

por um maior período de tempo. Estratégias de melhoramento de campo nativo proporcionam maior disponibilidade de oferta de forragem.

5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, P. C. de F.; MARASCHIN, G. E.; NABINGER, C. Potencial Produtivo do Campo Nativo no Rio Grande do Sul. In: PATIÑO, H.O. (Ed.). Suplementação de Ruminantes em Pastejo, 1, Anais, Porto Alegre, RS. 1998.

COELHO, R. W. Substâncias Fitotóxicas Presentes no Capim Annoni-2. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 21, n. 3, p. 255-263, 1986.

FERREIRA, E. T.; NABINGER, C.; FREITAS, A. K. de; ELEJALDE, D. G.; SCHMITT, F.; BRAMBILLA, D. M. Melhoramento do Campos Nativo: Tecnologias e o Impacto no Sistema de Produção. In: XIII Ciclo de Palestras em Produção e Manejo de Bovinos, 2008, Canoas. Bovinos de Corte: Princípios Produtivos, Biotécnicas e Gestão. Canoas: ULBRA, 2008. p. 27 – 87.

GOMES, M. A. M. Caracterização da Vegetação de Campos de Altitude em Unidades de Paisagem na Região do Campo dos Padres, Bom Retiro / Urubici, SC. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

GOULART, I.C.G.R.; MEROTTO JUNIOR, A.; PEREZ, N.B.; KALSING, A.I. Controle de capim-annoni (*Eragrostis plana*) com herbicidas pré-emergentes em associação com diferentes métodos de manejo do campo nativo. Planta daninha v.27, n.1, 2009. MEDEIROS, R. B. ; FOCHT, T. Avaliação do Potencial de Dispersão de Sementes de Capim-Annoni-2 em Fezes de Bovinos. s. n. t

GOMES, M. A. M. Caracterização da Vegetação de Campos de Altitude em Unidades de Paisagem na Região do Campo dos Padres, Bom Retiro / Urubici, SC. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

PILLAR, V. P.; MÜLLER, S. C.; CASTILHOS, Z. M. S.; JACQUES, A. V. A. Campos Sulinos - Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade. Brasília: MMA, 2009. 403p